

O pé

É o pé de uma senhora, de pele mais grossa, mas ainda macia. Em todos esses anos, os fungos nunca se proliferam, nem a sujeira costuma ficar pelas ranhuras, embora o rosto não correspondesse.

Caminha suavemente pela calçada sobre suas sandálias em direção a um trevo comprido de onde mal se vê o carro entrando, sem faixa para os pedestres. Arrisca... cedo demais" O motorista surge já arrebatando a quina do farol esquerdo logo abaixo da rótula direita. Nem um cirurgião seria tão preciso. Racha os tendões, parte os ossos e rasga a pele. Aquele pedaço do corpo humano rodopia acima da visão de dentro do motorista.

"Não tem câmera! Foge que é BO!"

"Não, melhor ficar."

Alguém sai do carro e tira fotos da cena.

"A mulher tava errada, manda pro advogado."

A mulher sem o pé, o homem sem vergonha e o pé sem destino.

Os transeuntes se juntam, o socorro chega e o paramédico faz cara de interrogatório.

"Cadê o pé?"

Alguém viu no trevo, atrás de uma moita.

Ninguém encontra.

"Saiu andando por aí", alguém disse baixinho pra ninguém ouvir.

"Ninguém viu nada, isso sim."

"Procura melhor. Não tem drone e essas coisas? Cão farejador?"

"Tanto faz, não dá pra encaixar de volta mesmo."

"O importante é a vida dela agora."

"Mas é o pé da mulher! E se fosse o seu, você ia gostar se sumisse?"

"E vai fazer o quê com ele?"

"Se fosse o meu, não queria que virasse comida de cachorro."

"Eu faria um enterro."

"Enterro de pé?"

"Por que não enterram a mulher deitada? Que religião é essa?"

"Ela não morreu, só não acham o pé."

"Procura direito!"

Anoiteceu. Aos poucos, o povo foi tomando conta da própria vida; da vida da senhora alguém tomava conta no hospital.

Mais dia menos dia, a mulher encontra o próprio pé nas profundezas da internet.

"E a sandália, meu Deus?"